

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

---

Cláudia Cristina Oliveira Santos

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em  
Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Fevereiro de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA  
SUPERVISIONADA**

Autor: Cláudia Santos

Orientador: Prof. Fátima Santos

Fevereiro de 2011

## RESUMO

O presente relatório relata a prática pedagógica desenvolvida no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. A prática desenvolvida em pré-escolar realizou-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social em Alfragide, num período de 8 meses.

O relatório encontra-se dividido em dois capítulos, e cada capítulo encontra-se subdividido por vários pontos. Neles constam: a caracterização das instituições de estágio, o meio que as envolve, as características do grupo de ambas as valências, o trabalho pedagógico desenvolvido em ambas, a apresentação de um dilema e de um projecto, uma reflexão no fim de cada valência e uma conclusão final.

Nesta parte inicial do relatório referente à prática pedagógica realizada em contexto pré-escolar abordasse a relação escola – família, como dilema, e a sua importância para um desenvolvimento harmonioso da criança.

Sendo os pais a primeira referência educativa dos filhos, é fundamental envolvê-los em todo o processo educativo destes. São abordadas algumas teorias apresentadas por vários autores que fundamentam a importância desta relação e nomeiam algumas estratégias para que exista uma boa colaboração quando esta não existe ou é deficiente.

A prática pedagógica desenvolvida em 1º ciclo decorreu numa escola pública em Alvalade, num período de 4 meses. Consta também uma breve referência ao projecto implementado numa sala de 3º ano. O projecto implementado teve como tema “Descobrir Lisboa”. Através da implementação do projecto percebemos como cresceu a cidade de Lisboa, como surgiram os transportes públicos e como estes se desenvolveram.

## Abstract

This report is about my practice that was developed in Masters Qualification for Teaching in Preschool Education and in 1st Cycle of Basic Education.

The practice was developed in a preschool of a Particular Institution for Social Solidarity, in Alfragide, for eight months.

The first part of this report is about my practice. It had as a dilemma: the relationship between school and family and the importance of that for harmonious growth of a child.

The parents are the first reference of education for their children, so it's fundamental to involve them in all process of their education.

Some theories are presented by different authors. They justified the importance of that relationship and they presented some strategies for a good collaboration when it is incomplete or it is not exist.

The second part is about my practice in First Cycle of Basic Education. That was developed in a Public School, in Alvalade, for four months. On this report, I also mention a project that was developed in a class of third grade. The theme of this project was "Finding Lisbon".

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I E II.....	3
1. Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar.....	3
1.1 Caracterização da comunidade envolvente .....	3
1.2. Caracterização da Instituição .....	5
1.2.1. Localização da Instituição .....	5
1.2.2. Tipo de Instituição.....	5
1.2.3. Breve História da Instituição .....	5
1.2.4. Características do Edifício .....	6
1.2.5. Várias Valências Existentes.....	6
1.2.6. Pessoal Docente, Não docente, Número de Crianças.....	6
1.2.7. Funcionamento: Horários, Período Lectivo.....	6
1.2.8. Projecto Educativo .....	7
1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/ Família .....	7
1.3. Caracterização do grupo de crianças .....	8
1.4. Trabalho pedagógico em sala.....	9
1.4.1. Organização do espaço .....	9
1.4.2. Organização do tempo.....	11
1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala .....	12
2. DILEMA .....	14
3. Reflexão .....	18
CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III.....	19
1. Apresentação da prática profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	19
1.1. Caracterização da comunidade envolvente .....	19
1.2. Caracterização da instituição.....	20

1.2.1. Localização da Instituição .....	20
1.2.2. Tipo de Instituição.....	20
1.2.3. Breve História da Instituição .....	21
1.2.4. Características do Edifício .....	21
1.2.5. Várias Valências Existentes.....	22
1.2.6. Pessoal Docente, Não docente, Número de Crianças.....	22
1.2.7. Funcionamento: Horários; Período Lectivo.....	23
1.2.8. Projecto Educativo .....	23
1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família .....	23
1.3 Caracterização do grupo de crianças .....	23
1.4. Trabalho pedagógico em sala.....	24
1.4.1. Organização do espaço .....	24
1.4.2. Organização do tempo .....	26
2. DILEMA / PROJECTO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	28
3. Reflexão.....	32
CONCLUSÃO.....	33
BIBLIOGRAFIA .....	34

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

ANEXO I - Plano anual de actividades .....	36
ANEXO II - Perspectivas educacionais .....	47
ANEXO III - Reflexão conclusiva .....	54

## INTRODUÇÃO

Com o término do estágio no mestrado de qualificação para a docência em pré-escolar e 1º ciclo, é necessário reflectir sobre todo o processo.

O presente relatório é composto por 2 grandes capítulos. O 1º capítulo encontra-se subdividido em vários pontos que caracterizam toda a prática pedagógica desenvolvida em pré-escolar. É também apresentado um dilema, o estudo de uma situação que suscitou o meu interesse durante a prática realizada. O estágio realizou-se numa instituição particular de solidariedade social (IPSS), com um grupo heterogéneo e decorreu num período de duração de oito meses, com uma frequência de duas vezes por semana. O 2º capítulo encontra-se também ele dividido em vários pontos que reflectem a prática pedagógica desenvolvida em Primeiro Ciclo do Ensino Básico, neste capítulo para além de todas as caracterizações da prática pedagógica consta também uma breve referência ao projecto que foi elaborado em parceria com a professora cooperante.

Este estágio em 1º ciclo realizou-se numa instituição pública, numa sala de 3º ano e decorreu num período de duração de quatro meses, com uma frequência superior do que o anterior, quatro vezes por semana.

Em ambos os capítulos é feita a caracterização das instituições de estágio, o meio que as envolve, as características do grupo de ambas as valências, o trabalho pedagógico desenvolvido em ambas, a apresentação de um dilema e de um projecto, uma reflexão no fim de cada valência e uma conclusão final.

Chegado ao fim o presente Mestrado é necessária a realização da reflexão dos estágios mencionados anteriormente. O presente relatório apresentará essa mesma reflexão necessária para a evolução da prática pedagógica, esta reflexão será muito importante para nós futuras docentes.

Para os presentes estágios curriculares foram inicialmente perspectivados alguns objectivos gerais e específicos para cada área de conteúdo, estes objectivos foram utilizados como orientação de toda a prática pedagógica nunca esquecendo a necessidade de adequação do processo educativo às necessidades das crianças e do grupo.

Durante os presentes estágios foram realizados dois portefólios, o primeiro a quando da realização do estágio em Educação Pré-Escolar e o segundo no estágio de 1º Ciclo do Ensino Básico. Estes portefólios promoveram o desenvolvimento reflexivo de todo o processo de prática pedagógica, os mesmos, foram um suporte indispensável na realização do presente relatório.



Em suma, o presente relatório reflecte todo o caminho realizado ao longo destes doze meses de estágio, onde se apresenta o desenvolvimento da prática pedagógica realizada ao nível dos dois níveis de ensino onde foram realizados os estágios.

## **CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I E II**

### **1. Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar**

Este ano de estágio mostrou-se imprescindível para uma prática futura. Com dois dias de estágio foi possível ter uma maior capacidade de ligação entre as actividades realizadas e com o próprio grupo e as respectivas necessidades.

O presente estágio desenvolveu-se numa sala de pré-escolar, com um grupo heterogéneo com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. O grupo é constituído por 24 crianças, onze delas irão ingressar no 1º ciclo do ensino básico.

Na teoria de Jean Piaget as crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 7 anos de idade encontram-se no estágio pré-operatório. Neste estágio “as crianças tornam-se mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico, mas ainda não são capazes de usar a lógica”. (Papalia, Olds, Feldman, 2001, p. 312)

#### **1.1 Caracterização da comunidade envolvente**

A escola Luís Madureira é uma IPSS, pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Amadora. Esta situa-se na freguesia de Alfragide, numa zona urbana, essencialmente habitacional, do concelho de Amadora. Sendo Alfragide uma área essencialmente residencial, engloba contudo duas áreas industriais (pequena industria) e serviços com algumas dezenas de estabelecimentos que se estendem junto da EN 117 (estrada de Sintra) e pela Estrada de Alfragide que conduz à Buraca.

A Freguesia de Alfragide, é uma das 11 freguesias que compõem o Concelho da Amadora. Com uma área de 134,9 ha e cerca de 9000 habitantes, embora recenseados sejam apenas 6030 (Dezembro 2004).

De acordo com a informação recolhida na Junta de Freguesia, a população de Alfragide é uma população de classe baixa e média-alta, alguns deles com filhos, todas as crianças em idade escolar frequentam a escola. A população habita maioritariamente em apartamentos, apesar de existir uma pequena zona de vivendas, assim com dois bairros sociais (bairro do Zambujal e bairro do Alto Moinho).

A freguesia apresenta vários recursos para a comunidade, entre estes, várias colectividades e associações, tanto ao nível do desporto e lazer como do apoio social à comunidade.

De acordo com a informação recolhida na junta de freguesia de Alfragide, ao nível de infra-estruturas de apoio à população podemos encontrar, um posto da PSP, um posto da Policia Municipal, um Posto da Protecção Civil e um Quartel de Bombeiros Voluntários. Um mercado municipal, um agrupamento de escuteiros, um Centro de Emprego, duas Igrejas, um Cartório Municipal, um posto dos Correios e algumas dependências bancárias.

Analizando agora as instituições de ensino existentes podemos encontrar, oito instituições de educação, desde creches, jardins-de-infância e escolas, quer do ensino público, quer do ensino privado.

De acordo com as mesmas fontes, existem inúmeros estabelecimentos comerciais de pequena dimensão (cafés, mercearias, lojas de roupa e de caçado, farmácias, cabeleireiros, etc.) e um centro comercial (Alegro). Na zona industrial podemos encontrar outras superfícies comerciais como o Ikea, Leroy Merlin, Macro, Seaside, Decathlon, entre outras de menor dimensão. Como não existe Centro de Saúde em Alfragide, os utentes são atendidos no Centro de Saúde da Amadora, situado na freguesia da Venteira.

Todos os pontos referidos anteriormente, poderão ser utilizados a fim de promover uma ligação coerente entre a instituição e todo o meio envolvente, favorecendo assim uma interligação favorável ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças levando a uma gestão adequada dos recursos existentes na comunidade respondendo assim às necessidades das crianças. Todo este processo de articulação deve ser um, ” processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação.” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.23).

É também muito importante a promoção de uma articulação do meio com as diversas áreas de conteúdo “ a utilização e gestão integrada dos recursos do estabelecimento educativo e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p. 34).

Como mencionado anteriormente a Escola Luís Madureira localiza-se na freguesia de Alfragide, numa zona urbana com alguns espaços verdes. Existem inúmeros recursos que podem ser utilizados pelos alunos desta instituição, promovendo assim interacção com o meio.

## **1.2. Caracterização da Instituição**

### **1.2.1. Localização da Instituição**

Através da informação recolhida na da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a Escola Luís Madureira é uma IPSS, pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Amadora, situada no Complexo Quinta das Torres, na Estrada da portela, junto ao Instituto Geológico e Mineiro e ao Ministério da Economia, na freguesia de Alfragide, Concelho da Amadora. Este complexo social, localiza-se junto à Igreja da Nossa Senhora das Misericórdias, e a um Lar de Terceira Idade (o lar Santo António) e também junto a dois bairros de habitação social (Bairro do Zambujal e do Alto Moinho).

### **1.2.2. Tipo de Instituição**

Como já mencionado anteriormente, a IPSS, pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Amadora.

### **1.2.3. Breve História da Instituição**

A Escola Luís Madureira, valência da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, iniciou a sua actividade pedagógica em 1998. Foi-lhe concedida a licença definitiva de funcionamento em 15 de Março de 2003.

O patrono desta Escola, o Dr. Luís Madureira foi o primeiro Provedor e Fundador da Santa Casa da Misericórdia da Amadora. O Dr. Luís Madureira foi o principal impulsionador da construção de todo o Complexo Social da Quinta das Torres.

A Quinta das Torres começou por ser facultada à SCMA, a título de arrendamento para instalação e funcionamento do nosso primeiro Centro de Dia. Posteriormente, adquirida para implementação de um projecto que previa a construção de um Lar de Idosos, uma Escola e uma Capela. O Lar de Idosos (Lar de Stº António) e a Escola (Escola Luís Madureira) já estão construídos e a Capela está neste momento em construção que, atendendo à sua capacidade, o Patriarcado entendeu classificá-la como Igreja. Projecto que beneficiou dos apoios do Programa de Luta contra a Pobreza e do Fundo de Desenvolvimento Regional.

#### 1.2.4. Características do Edifício

Através de uma visita guiada pela educadora da instituição, foi possível observar que a escola é constituída por 2 edifícios interligados entre si, e está rodeada de áreas ajardinadas dentro dos limites da escola. Só existe uma secretaria na escola e esta situa-se no primeiro edifício.

Também no primeiro edifício localiza-se a creche, o dormitório do pré-escolar, o refeitório, casas de banho, as três salas do pré-escolar, a sala de acolhimento, salas de 1º ciclo, sala de informática, ATL e uma sala polivalente. No segundo edifício situam-se as salas de 2º ciclo, um laboratório, um ginásio, uma biblioteca, o bar e uma sala de convívio. Os recreios exteriores e campo de jogos estão disponíveis à volta do edifício e são usados por todos os níveis escolares.

#### 1.2.5. Várias Valências Existentes

A escola Luís Madureira contempla ao nível das valências de ensino, desde a creche ao terceiro ciclo de ensino.

#### 1.2.6. Pessoal Docente, Não docente, Número de Crianças

De acordo com as informações recolhidas na escola Luís Madureira, esta possui seis educadoras de infância, vinte e quatro professores, oitocentos e trinta e um alunos, uma terapeuta da fala e quinze funcionárias.

#### 1.2.7. Funcionamento: Horários, Período Lectivo

Segundo consulta do Regulamento Interno, a instituição encontra-se aberta o ano inteiro. Encerra aos sábados, domingos e feriados e nos dias: 24 de Dezembro, 2ª e 3ª feira de Carnaval, 5ª e 6ª feira Santa, no dia 26 de Dezembro e na véspera de Ano Novo. A escola está aberta no mês de Agosto disponibilizando actividades de tempos livres. Nos períodos de interrupção lectiva decretados pelo Ministério da Educação os alunos do ensino básico poderão usufruir da instituição em regime de ATL, sem acréscimos de custos.

O horário de funcionamento da instituição é de 2ª a 6ª feira, das 7:30 às 19:30. As crianças em pré-escolar deverão entrar até às 9:30, a partir daí só com aviso prévio.

#### 1.2.8. Projecto Educativo

O Projecto Educativo até à data da realização deste relatório não me foi facultado.

#### 1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/ Família

Na educação de crianças não nos podemos esquecer da importância que a família possui no desenvolvimento da criança, pois esta é a sua primeira referência educativa. Como tal a articulação entre a escola família é fundamental para um bom desenvolvimento da criança. “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007,p.43)

A comunicação entre a escola e a família é um ponto imprescindível para a promoção de uma boa relação entre todos os agentes educativos.

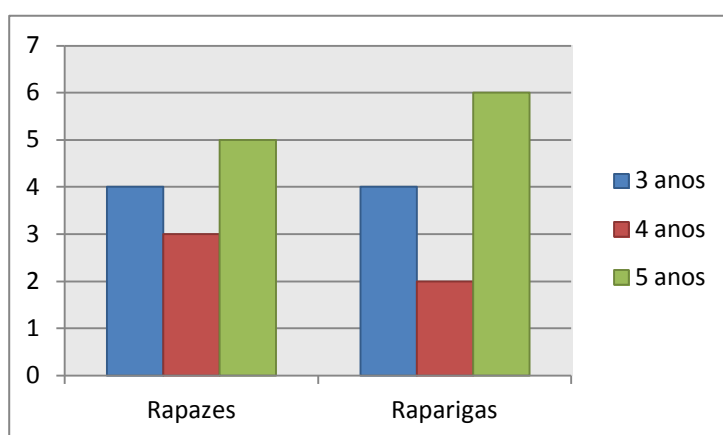
“ A necessidade de comunicação com os pais ou encarregados de educação tem características muito próprias na educação pré-escolar, dada a idade das crianças e alguma dificuldade por parte da sociedade em compreender as finalidades, funções e benefícios educativos da evolução pré-escolar.” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.42)

Segundo informação recolhida junto da Educadora a escola promove a relação das famílias com a escola, através de iniciativas pontuais, que referiu como por exemplo, visita dos pais à sala para falarem sobre as suas profissões, pais virem contar uma história às crianças da sala, ou então actividades direccionadas para as famílias realizadas nas épocas adequadas, como o dia da mãe, o dia do pai, o dia dos avós, o Natal, o dia de São Martinho, entre outras em que a participação e a presença dos pais são solicitadas.

Para além das actividades pontuais, realizam-se actividades regulares previstas em todos os níveis de ensino, como entrevistas/reuniões no fim de cada período escolar, podendo estas ser em grande grupo ou individuais.

### 1.3. Caracterização do grupo de crianças

O grupo com o qual foi realizado o presente estágio de mestrado é constituído por 24 crianças, com idades entre os 3 e os 5 anos, sendo que doze são do sexo masculino e doze são do sexo feminino. Das vinte e quatro crianças do grupo, duas encontram-se pela primeira vez na escola, oito são provenientes da creche e catorze já frequentavam anteriormente o J.I da instituição. Apenas duas crianças do grupo não possuíam frequência escolar anterior, encontrando-se pela primeira vez em contexto escolar. O grupo é composto por oito crianças com três anos (duas delas só fazem anos em Dezembro), cinco com 4 anos e onze com 5 anos.



**GRÁFICO 1 – COMPOSIÇÃO DA GRUPO**

Através da análise destes dados, podemos dizer que estamos perante um grupo heterogéneo quanto à faixa etária.

Ao longo do ano de estágio, pude observar que este grupo possui interesses diversificados, contudo dão maior ênfase as actividades livres, ou seja, actividades que eles gerem autonomamente, como por exemplo, o jogo simbólico, brincar/ estar com os amigos, jogos, recreio, etc.

Apesar da sua preferência para as actividades “livres”, o grupo apresenta um grande entusiasmo e desempenho em todas as áreas.

Devido às diferenças de idades do grupo é notório um enorme sentimento de entreajuda entre as crianças das diferentes faixas etárias, promovem assim a ajuda dos mais velhos para com as crianças mais novas do grupo em muitas das actividades e nas rotinas diárias como por exemplo vestir a bata, despir o casaco, auxílio nas idas à casa de banho entre outras. Todos os adultos da sala possuem um papel fulcral neste relacionalmente pois, incentivam as crianças para a realização do mesmo.

Através da observação diária, podemos afirmar que de uma maneira geral, o grupo de crianças com o qual foi realizado o presente estágio, está cada vez mais autónomo, como por exemplo, nas idas à casa de banho, na arrumação de material, durante as refeições e quando lhes é solicitado a realização de um recado.

Esta evolução foi ocorrendo com o passar do tempo, pois todo o grupo encontra-se em constante aprendizagem e desenvolvimento.

#### **1.4. Trabalho pedagógico em sala**

No decorrer do presente estágio em pré-escolar, foram abordadas algumas temáticas como a importância da higiene dentária, o natal, a Páscoa, etc., e os costumes e tradições de Portugal e Espanha, visto terem sido os países seleccionados para a sala da Educadora Patrícia, entre outras. As áreas onde as minhas intervenções incidiram mais foram, na área do conhecimento do Mundo, área de formação pessoal e social, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio das expressões e no domínio da matemática. Em relação ao domínio das expressões só trabalhei a expressão motora e a plástica, a música foi pouco trabalhada visto existir no horário da sala, aulas de música com outro professor e aulas de TIC.

Todas as áreas são importantes para um harmonioso desenvolvimento da criança. Na área de formação pessoal e social, o grupo ainda apresenta algumas lacunas no respeito pelos colegas, isto é, alguns ainda não sabem esperar pela sua vez de falar.

Foi nos proposto elaborar no 1º semestre um plano anual de actividades (anexo I) e as perspectivas educacionais (anexo II). Em relação ao plano anual, concluo que houve áreas em que incidi mais a minha prática pedagógica do que noutras. Em relação às perspectivas educacionais, concluo que realizei quase tudo a que me propus.

##### **1.4.1. Organização do espaço**

A sala é ampla e encontra-se em perfeito estado de conservação. Uma das paredes laterais está preenchida com 5 grandes janelas, que apenas abrem na posição basculante, permitindo iluminação natural à sala. Para além da iluminação solar, existem na sala 6 lâmpadas fluorescentes brancas instaladas no tecto e de grande dimensão para os dias mais cinzentos.



A sala está localizada no edifício I, piso 0 junto às restantes salas do pré-escolar, e ao lado da sala encontra-se uma escada que dá acesso aos outros pisos. A sala está organizada por diversas áreas de actividades, esta organização da sala promove nas crianças autonomia e independência, dando-lhes liberdade de escolha nas áreas onde pretendem realizar a actividade, e promove também a interacção entre os pares, este aspecto é crucial na aprendizagem, pois conforme Talbot e Frost ,1989, cit por Hohmann e Weikart “ quando um objecto ou ambiente é aberto a diferentes possibilidades de interpretação e uso, a criança passa a deter o poder de definir o que ele é ou para que serve, em vez de, estereotipadamente, identificar uma maneira “correcta” de o entender ou de sobre ele agir.” (p. 161)

As paredes estão “decoradas” com diversos placares e quadros, desde cortiça a plástico, existindo muito espaço para afixar as produções dos alunos. Nas paredes fora da sala também são expostos os trabalhos dos alunos. Todos os cantinhos da sala estão identificados com grandes etiquetas escritas em letra tipo “Comic sans”, conforme normas da instituição, coladas nas paredes. A sala dispõe ainda de um lavatório com água fria, para as crianças fazerem a sua higiene quando realizam actividades mais sujas (pinturas e outras) sem necessidade de sair da sala.

Por uma questão de segurança, todas as portas possuem uma janela redonda que permite ver para o outro lado. A sala tem uma porta de ligação com outra sala do pré-escolar, o que em caso de evacuação permite sair pela porta que menos risco oferecer.

Através da observação directa, concluímos que a sala possui mobiliário didáctico adaptado às faixas etárias das crianças. No que diz respeito ao material didáctico, “conjunto de instrumentos que facilitem a aprendizagem e cuja durabilidade, embora variável, seja em princípio, uma característica inerente” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2002, p. 111), existem jogos de manipulação/coordenação motora; jogos de construção; jogos de encaixe; puzzles; livros infantis; lógica; jogos simbólicos (mobiliário de cozinha e equipamento da mesma; garagem); materiais de pintura, desenho, todos estes estão organizados em estantes de fácil acesso às crianças.

Em suma, verifica-se que a sala está bem equipada e que os materiais se encontram em bom estado de conservação.

### 1.4.2. Organização do tempo

As rotinas diárias promovem uma maior segurança e estabilidade às crianças, mas também uma melhor gestão e organização do tempo tanto à instituição como à Educadora. A rotina permite às crianças antecipar o que acontecerá a seguir, dando-lhes maior segurança sobre o que fazem em cada momento do seu dia-a-dia. “ Uma rotina diária consistente permite á criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas “à dimensão da criança” no contexto dos acontecimentos que vão surgindo” (Hohmann e Weikart, 2009,p.224).

7:30h – 9:00h	ATL
9:00h	Entrada na Sala
9:00h – 9:30h	Acolhimento
9:30h – 11:45h	Actividades Pedagógicas
11:45h – 12:00h	Higiene
12:00h – 12:45h	Almoço
12:45h – 13:00h	Higiene
13:00h – 14:00h	Sesta/Brincadeira Livre
14:00h – 15:30h	Sesta/Actividades Pedagógicas
15:45h – 16:30h	Lanche / ATL
16:30h – 17:30h	ATL
17:30h – 19:30h	ATL

Tabela 1 -Quadro das Rotinas

Ao analisar a tabela 1, podemos concluir que as actividades lectivas iniciam-se às 9 horas e terminam 16.30. Entre as 9h e as 9h30 é feito o acolhimento das 24 crianças que constituem a sala. À medida que vão chegando, vão se sentando em roda no chão, para que educadora possa verificar as mochilas das crianças, confirmando a existência de recados dos encarregados de educação, ajudar os que necessitam a tirar casacos e a vestir a bata. Seguidamente a educadora conversa com o grupo, onde se relatam experiências/vivências e por vezes se cantam canções.

A partir das 10h as crianças estão em actividades pedagógicas sendo estas livres ou orientadas.

Entre as 11h45 o grupo desloca-se para o refeitório para o almoço.

Por volta das 12h45 é feita a higiene que antecede a hora do repouso para as crianças de 3 e 4 anos, que vai até às 15h30. O repouso não é feito na sala das actividades, mas sim numa das salas perto do refeitório. Nesta encontram-se vários colchões colocados no chão com lençóis correspondentes a cada criança.

As crianças de 5 anos deslocam-se para a sala amarela e lá ficam até às 13h, depois vão o recreio e lá permanecem até às 14h, a seguir voltam para as salas para realizarem actividades pedagógicas.

Por volta das 15h30 é feito o despertar, seguido da higiene. Depois são encaminhadas para a sala e aguardam pelos colegas para irem lanchar.

O lanche é servido por volta das 15h45 até às 16h30, a partir daí sucedem-se, brincadeiras livres. Terminado o tempo lectivo as crianças ficam no ATL até às 19h30.

## **1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala**

Durante o presente estágio e no final do 1º semestre, iniciou-se a implementação do projecto educativo “ Uma Europa Sustentável” na escola. Este projecto abrangeu todas as valências da escola. Apesar de não me ter sido facultado e segundo informações dadas pela educadora, este projecto é válido por três anos. Numa primeira fase foram abordadas as tradições e costumes destes países, mais tarde é que abordará a sustentabilidade e os cuidados que devemos ter. A cada sala do pré-escolar foi atribuído em sorteio dois países, na sala onde decorreu o estágio os países atribuídos foram Portugal e Espanha. Este projecto visava incidir em todas as áreas de conteúdo, mas principalmente na área de Conhecimento do mundo. Sendo que foram abordados alguns aspectos tradicionais, culturais e gastronómicos de ambos os países.

O trabalho de projecto é um método que requer a participação de um grupo, com o objectivo de realizar um trabalho conjunto, planificado, decidido e organizado. Este é orientado para a resolução de um problema/ interesse. Segundo Katz e Chard, 2009, pp.2-3 “quando incluimos o trabalho de projecto no currículo promovemos o desenvolvimento intelectual das crianças ao envolver as suas mentes em tarefas de observação e investigação de factos retirados da sua experiência do quotidiano e do seu meio ambiente”(…)

Um trabalho de projecto contém quatro fases, sendo a primeira a definição do problema/interesse, na segunda fase temos divulgação a todos os intervenientes e a planificação deste, na terceira fase passamos à implementação do mesmo e na quarta e última fase procede-se à apresentação e avaliação deste.

Este projecto foi apresentado às crianças no auditório pelo professor Sílvia. Foi-lhes apresentado um power point sobre o sistema solar e fixaram-se no planeta em que habitamos, a terra.

No início do 2º semestre, foi proposto implementar-se o projecto, começando por Portugal. Todas as actividades desenvolvidas em torno deste projecto, mostraram-se bastante significativas, isto porque sendo um grupo heterogéneo pensou-se que as crianças mais novas fossem ter algumas dificuldades, como, compreender algumas questões por exemplo a importância de pouparmos a água, como funciona o ciclo da água, etc. Mas, como o passar do tempo e o avançar da implantação do projecto pudemos observar que as crianças mais novas participaram activamente em todas as actividades e compreendendo os conceitos básicos esperados para a sua faixa etária.

Durante a implementação do projecto as famílias foram desde o início, convidadas a participar no mesmo. Muitas das crianças possuem familiares dispersos pelo nosso país e como tal, foi-lhes proposto apresentar às crianças, algumas tradições/costumes da sua zona/região.

Um dos trabalhos desenvolvidos em torno do projecto, no qual foi sentido bastante receio, foi a abordagem à temática do ciclo da água. Este receio prendia-se com a dificuldade que as crianças mais novas poderiam sentir ao abordar a temática e os respectivos conceitos, como por exemplo a importância de poupar água, sendo este um bem escasso.

Outra actividade bastante relevante foi uma coreografia de uma dança de origem espanhola que as crianças realizaram para na festa de final do ano, apresentada a toda a comunidade educativa e aos pais.

Em suma, o projecto foi desenvolvido ao longo de três meses e o seu objectivo geral foi atingido, sendo este, sensibilizar as crianças para a sustentabilidade do nosso planeta, ou seja, devemos gerir os bens naturais que o nosso planeta nos oferece. Outro grande objectivo alcançado, foi a interacção escola-família pois foram proporcionados inúmeras ocasiões dos pais/ familiares partilharem experiências de aprendizagem com o grupo. “ Estimular os pais e mães a participar em passeios, visitas de estudo e actividades, é outra das formas possíveis que pode levar à construção de relações próximas com as famílias envolvidas nos programas educativos”. (Hohmann e Weikart, 2009,p.120)

## 2. DILEMA

### Relação escola – família

O dilema aqui apresentado partiu do estudo de uma situação que suscitou algum interesse durante a prática pedagógica.

Durante o estágio desenvolvido no presente mestrado, na valência de pré-escolar, observou-se uma excelente relação entre a escola e a família dos alunos. A família é a primeira referência educativa que a criança conhece. “ Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e acções. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada um das delas, vamos encorajá-las a verem-se a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade”.(Hohmann e Weikart, 2009, p.99)

A escolha deste tema prendeu-se com o facto de que durante todo o percurso académico, nunca ter sido observado um relacionamento tão bom, como o observado na Instituição Luís Madureira.

Apesar da educação pré-escolar não constituir uma etapa obrigatória no ensino, rege-se pelo princípio geral e objectivos pedagógicos enunciados na Lei-Quadro Educação Pré-escolar. Este despacho estabelece como princípio geral “ a educação pré-escolar é a primeira etapa de educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar a acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p. 15)

Como refere Marques (2001), a estrutura familiar tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, foi necessário colocar as crianças na escola mais cedo. Deste modo, a instituição escolar desempenha um papel fundamental na vida da criança, uma vez que esta se encontra fora da segurança e protecção dos pais. “O bem-estar e segurança dependem também do ambiente educativo, em que a criança se sente acolhida, escutada e valorizada, o que contribui para a sua auto-estima e desejo de aprender.” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.21)

Como mencionado anteriormente neste relatório, apesar de não me ter sido facultado, foi implementado no 2º semestre o projecto educativo de escola “ Uma Europa Sustentável”. Segundo informações dadas pela educadora cooperante, este projecto é válido por um período

de três anos. Numa primeira fase conheceremos os países seleccionados, neste caso concreto Portugal e Espanha, através das suas tradições e costumes. Na segunda e terceira fase, abordasse a sustentabilidade no nosso planeta e algumas medidas que devemos adoptar.

O projecto foi apresentado aos alunos durante o horário lectivo e aos pais foi apresentado no fim do dia. Foi explicado aos pais como este iria ser abordado ao longo daquele ano lectivo. Foi pedido também a colaboração destes para abordar algumas tradições e costumes dos países seleccionados. Um dos primeiros trabalhos pedido aos pais foi a construção do Terrinhas, (amigo vindo de outro planeta, os pais em conjunto com os filhos teriam de imaginar como este seria) “ o envolvimento dos pais nas escolas traduz efeitos positivos tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais. Os pais que colaboram habitualmente com a escola ficam mais motivados para se envolverem em processos de actualização e reconversão profissional e melhoram a sua auto-estima como pais.” (Marques, 2001, p.22)

Este tipo de envolvimento entre a escola e a família permite criar um ambiente estimulante no desenvolvimento das crianças. Nos momentos de brincadeira livre que as crianças dispõem no seu contexto escolar, a escolha das áreas que querem brincar e a forma como utilizam os materiais reflecte as experiências tidas em casa.

Durante a implementação do projecto, os pais e familiares deslocaram-se à sala para explicar e mostrar algumas tradições e costumes de algumas regiões do nosso país, na maioria dos casos foram apresentar as suas regiões de origem.

Além do trabalho de projecto os pais participaram na festa de final de ano, onde os pais apresentaram uma coreografia para apresentar aos filhos. Sendo “os pais os responsáveis pela criança e também os seus primeiros educadores”( Silva e Núcleo de Educação Pré Escolar, 2007, p.22), a participação destes na vida escolar é favorável para um bom desenvolvimento.

Além das reuniões com os pais, é imprescindível criar um clima de confiança entre pais e educadores, envolvendo-os numa comunicação recíproca. Uma boa estratégia de promoção desta colaboração pode ser desenvolvida através de pequenas conversas quando os pais vão levar ou buscar as crianças, desta forma pais e educadores estão sempre a par do dia-a-dia da criança, os seus interesses e conquistas.

Contudo, talvez pela organização do currículo, a participação dos pais em contexto pré-escolar é mais acentuada que no ensino básico. A gestão do currículo no ensino básico é menos flexível do que no pré-escolar, talvez daí o pedido de participação nas actividades lectivas por parte dos professores seja inferior.

Em muitas instituições a única forma de colaboração entre os pais e escola, são as reuniões marcadas no fim de cada período, onde informam os pais das aprendizagens que estes obtiveram ou das dificuldades que estes sentiram ao longo do período.

É necessário mudar esta forma de agir. Por vezes os pais não comparecem nas escolas porque os horários de atendimento não são acessíveis em termos de horas, e o mesmo acontece com as reuniões.

As reuniões devem ser marcadas para o fim do dia, para que todos os pais possam comparecer e se envolver na vida escolar dos filhos. O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos deve começar pelo apoio em casa, quando existe este apoio em casa há uma melhoria nos resultados escolares destas crianças e uma valorização do trabalho e do esforço desenvolvido pelos filhos.

Diez (1994) defende que os pais como membros da comunidade educativa é-lhes conferido exigências, direitos e deveres.

- **Exigências:** Uma atitude interessada em relação a todo o projecto e trabalho educativo da comunidade; Uma atitude de cooperação e diálogo com toda a comunidade educativa, em especial com educadores directos dos filhos; Uma atitude de entrega pessoal à comunidade e de compromisso.

- **Direitos:** Receber informação periódica do processo educativo dos filhos, e do andamento geral da escola; Participar nos órgãos de gestão da escola, e também nas actividades gerais que a escola promove; Ser membro da associação de pais.

- **Deveres:** Colaborar activamente com os professores dos filhos; Participar nas reuniões e sempre que necessário; Incutir nos filhos os cumprimentos das regras do estabelecimento de ensino.

Conforme são atribuídas aos pais exigências, deveres e direitos, é de igual forma exigido aos professores/ educadores. “ Estabelecer as inter-relações estruturais entre a família e a escola pressupõe conhecer a identificação das diversas pessoas que as constituem, definir as respectivas funções e considerar as exigências, as obrigações e os direitos que lhes são próprios.”(Diez, 1994, p.93)

Como mencionado anteriormente a colaboração da família é imprescindível para um bom desenvolvimento da criança, como tal, os pais não se devem preocupar apenas com a escolha do estabelecimento de ensino, descurando as suas responsabilidades no processo educativo, atribuindo-as apenas aos educadores.

Assim sendo, é necessário estabelecer estratégias entre a família e a escola que colmatem as dificuldades sentidas por ambas as partes. “ O envolvimento dos pais e de outros

parceiros educativos constitui um processo que se vai construindo. Encontrar os meios mais adequados de promover a sua participação implica uma reflexão por parte do educador e da equipa sobre o nível e formas de participação desejáveis e as iniciativas a desenvolver, num processo que vai sendo corrigido e ajustado de acordo com a avaliação realizada.” (Silva e Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.46)

Hohmann e Weikart (2009) apontam algumas estratégias para apoiar o envolvimento das famílias, os adultos que desenvolvem o currículo High/Scope pretendem que as crianças se sintam confortáveis e seguras quando transitam de casa para o ambiente educativo.

As estratégias a seguir apresentadas pretendem suavizar e facilitar essa transição:

- **Conhecer-se a si próprio e às raízes, crenças e atitudes da sua família:** Fazer uma lista das origens familiares; Examinar os “quês, como e porquês” individuais; Estar consciente dos filtros pessoais

- **Descobrir, com as crianças e com as famílias, os estilos e tradições que lhes são próprios:** Realizar visitas à casa da família; Integrar visitas à família nos programas educativos realizados em casa e nos programas realizados em instituições ou centros; Participar na vida da comunidade; Observar diariamente, de perto, cada criança; Envolver as famílias

- **Criar relações positivas consigo mesmo e com os outros:** Aceitar e confiar nos outros; Valorizar as diferenças pessoais; Centrar a atenção nas forças e talentos pessoais; Comunicar de forma clara e honesta

- **Antecipar o que Há de melhor em cada criança:** Evitar rotular e estereotipar as crianças e as famílias; Veja a criança como competente; Acreditar que cada criança será bem-sucedida

Em suma quando as famílias não participam de livre e espontaneamente, ou não são convidadas a participar no processo educativo dos filhos, é necessário arranjar estratégias que promovam esse envolvimento que tanto potencial educativo possui.



### **3. Reflexão**

Com o término de mais uma etapa do percurso académico, é necessário reflectir um pouco sobre esta. Esta reflexão é baseada na reflexão conclusiva, realizada no fim do estágio em pré-escolar sob orientação da professora Fernanda Rodrigues (anexo III). Ao longo destes oito meses de estágio, o grupo revelou uma evolução progressiva nas vertentes da autonomia e independência, assim como nas restantes áreas de conteúdos. Este grupo é dinâmico e alegre, demonstrou sempre um interesse crescente pelas áreas de expressão e de comunicação e do conhecimento do mundo, aderindo sempre com motivação e entusiasmo às actividades propostas.

Analisando todo o processo desenvolvido do presente estágio na valência de pré-escolar, podemos concluir que foi um processo crescente, tentando sempre superar as “dificuldades” sentidas, e apresentadas por parte da educadora. Muitos destes sucessos profissionais devem-se à reflexão realizada em conjunto com a educadora no final de cada manhã de estágio, pois só assim, foi possível a tomada consciência de todas as acções e posturas, melhorando sempre a prática através da reflexão.

Resumindo, este ano de estágio tornou-se muito enriquecedor, tanto a nível profissional como a nível pessoal.

Contudo é sabido que é apenas o início de um caminho e existe ainda muito por descobrir e aprender, aprofundar e reflectir.

## **CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III**

### **1. Apresentação da prática profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Estes quatro meses de estágio mostraram-se imprescindíveis para uma prática futura. Com quatro dias de estágio foi possível ter uma maior capacidade de ligação entre as actividades realizadas com o grupo e as respectivas necessidades.

O presente estágio desenvolveu-se numa sala de 3º ano, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos de idade. O grupo é constituído por 24 crianças.

Na teoria de Jean Piaget as crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos de idade encontram-se no estágio das operações concretas. Neste estágio “as crianças são menos egocêntricas e são capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos (actuais). A capacidade crescente de compreender o ponto de vista dos outros, ajuda- as comunicar mais eficientemente e a ser mais flexíveis nos seus julgamentos morais. No entanto, as crianças neste estágio estão ainda limitadas a um pensamento sobre as situações reais, no aqui e agora.” (Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.420)

#### **1.1. Caracterização da comunidade envolvente**

Escola Básica do 1º Ciclo nº 101 e Jardim de Infância Alvalade situa-se na rua Teixeira de Pascoais, na freguesia de Alvalade. É uma pequena freguesia urbana de 10635(3) recenseados, localizada na zona das Avenidas Novas em Lisboa, confinando a Norte com a com a Av. Estados Unidos da América, a Sul com a linha da C.P., a Este com a Av. Da Republica e a Oeste com a Av. Gago Coutinho, abrangendo por isso uma área de 58(2)ha.

Alvalade é uma das mais recentes freguesias de Lisboa. No seu passado apresentava um conjunto de quintas, solares e extensos campos verdes, onde a nobreza se deslocava para passar verões e passear numa atmosfera que promovia reflexão e o romantismo.

Em 1945, o Bairro de Alvalade, estava limitado a norte pela Av. do Brasil a leste pela Av. Gago Coutinho, a oeste pelo Campo Grande e a Sul pelo caminho-de-ferro que atravessa a Av. de Roma. Na concepção arquitectónica dos prédios de renda económica que ocupam duas células, tentou-se a harmonia das traseiras, dando-lhes o aspecto de fachadas e agruparam-se as casas em quarteirões abertos ao Sol e ao ar livre, com áreas ajardinadas.

Alvalade é uma freguesia muito acessível, pois é fornecida pelos vários transportes públicos, sendo eles: o Metropolitano, Autocarros da Carris e Comboio.

## **1.2. Caracterização da instituição**

A Escola Básica do 1º Ciclo nº 101 e Jardim de Infância de Alvalade, encontra-se inserida no agrupamento de escolas de Alvalade. A escola sede do agrupamento localiza-se numa zona de baixa densidade populacional, pouco movimentada.

O ano de fundação desta escola é 1961 e a conservação do seu edifício tem sido levada a cabo pela Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia de Alvalade.

A caracterização da instituição e da comunidade envolvente permite-nos compreender que “(...) não só a família, como também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, (...)” (Silva e Núcleo de Educação Pré Escolar, 2007, p.23)

### **1.2.1. Localização da Instituição**

A escola do 1º ciclo do Ensino Básico nº. 101 e Jardim de Infância de Alvalade, onde decorreu o estágio, encontra-se na Rua Teixeira de Pascoais sito na freguesia de Alvalade, Concelho e Distrito de Lisboa.

### **1.2.2. Tipo de Instituição**

A escola do 1º ciclo do Ensino Básico nº. 101 e Jardim de Infância de Alvalade, onde decorreu o estágio, pertence a um agrupamento de escolas, constituído por três estabelecimentos públicos de educação desde o pré escolar até ao terceiro ciclo.

Em relação ao enquadramento legal, a Escola encontra-se integrada num agrupamento de escolas vertical com sede na Escola Básica 2/3 Almirante Gago Coutinho, onde se incluem também o Jardim – de – Infância de Alvalade e a 1º CEB nº 111 S. João de Brito.

### 1.2.3. Breve História da Instituição

Alvalade é uma das freguesias mais recentes da cidade de Lisboa. No seu passado, apresentava um conjunto de quintas, solares e extensos campos verdes, onde a nobreza se deslocava para passar Verões e passear numa atmosfera que promovia a reflexão e o romantismo. Como testemunho desses tempos, ficaram alguns dos mais belos exemplares arquitectónicos e históricos da cidade: a Quinta dos Lagares D'El Rei e o Chafariz de Entrecampos.

Alvalade ficou marcado por quatro períodos específicos no que respeita ao seu desenvolvimento: o 1º até meados do séc XIX, marcado pelos famosos Campos de Alvalade que funcionavam como estratégia de entrada na cidade e abastecimento dos habitantes; o 2º até meados do séc.XX, caracterizado pela sua progressiva integração na cidade; o 3º nas décadas de 40 e 50, marcadas essencialmente pelos grandes projectos arquitectónicos característicos da época, destacando-se o Bairro das Estacas e a Av. Dos Estados Unidos da América e por último o período actual, marcado por uma situação de encruzilhada onde se prossegue com o caminho da degradação urbana ou se empreende a requalificação da zona.

A Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 101 e Jardim – de – Infância de Alvalade situa-se na Rua Teixeira de Pascoais, na Freguesia de Alvalade, Concelho e Distrito de Lisboa, fundada em 1961.

A conservação dos edifícios da escola encontra-se a cargo da Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Lisboa.

Esta escola encontra-se inserida geograficamente no centro de Lisboa, junto ao Bairro das Estacas. É uma zona maioritariamente residencial característica dos anos 40, ladeada pela Avenida de Roma e pela Avenida dos Estados Unidos da América.

### 1.2.4. Características do Edifício

Esta escola está dividida em duas alas de apenas um piso. A ala norte contém oito salas de aula; um refeitório; uma sala de professores; duas instalações sanitárias, uma para docentes e outra para alunos; uma sala de apoio educativo e uma sala de auxiliares de acção educativa. A ala Sul, por sua vez, contém sete salas de aula uma biblioteca; um gabinete de informática; um ginásio; uma sala de apoio educativo; um gabinete para o conselho executivo; um

gabinete destinado ao serviço administrativo; duas instalações sanitárias, uma para os professores e outra para os alunos e uma arrecadação.

Assim sendo, existem no total catorze salas de aula que capacitam a escola para trezentos e cinco alunos que se encontram distribuídos por treze turmas abrangendo o pré-escolar e os quatro anos de escolaridade

Apesar de cada uma das salas de aula conter um pátio interior, a ala norte e a ala sul estão rodeadas por um espaço exterior aproveitado para actividades de recreio, expressão e educação físico-motora e por duas áreas desportivas. Toda a escola está vedada por grades e muros intransponíveis.

No que diz respeito aos edifícios, o estado de conservação é razoável, na parte interior as salas estão dispostas pelos dois lados do corredor dispõem de aquecimento. Em cada sala existe uma média de doze janelas que possibilitam uma melhor iluminação, dezoito carteiras duplas, três armários, um bengaleiro, três expositores e dois aquecedores.

A escola encontra-se munida de material didáctico, alguns materiais estão nas próprias salas, como os retroprojectores, os computadores, entre outros, os que não estão nas salas são de fácil acesso, basta que sejam requisitados para usá-los.

Para além das actividades curriculares, das 15:30h às 19:00h, desenvolvem-se actividades de tempos livres dinamizadas pela Associação de Pais.

#### 1.2.5. Várias Valências Existentes

A escola básica nº 101 contempla ao nível das valências de ensino, desde o ensino pré-escolar aos quatro anos do primeiro ciclo de ensino.

#### 1.2.6. Pessoal Docente, Não docente, Número de Crianças

De acordo com as informações recolhidas na sede do agrupamento de escolas de Alvalade, a escola básica nº101 e jardim de infância de Alvalade possui três educadores de infância, doze professores e trezentos e trinta e um alunos.

### 1.2.7. Funcionamento: Horários; Período Lectivo

As escolas do agrupamento funcionam em regime diurno. O período de funcionamento divide-se entre componente lectiva para todos os ciclos e níveis de ensino, actividades de enriquecimento curricular (AEC) e as actividades de componente de apoio à família (CAF). A actividade lectiva funciona entre as 8h e as 17h30 para o 1º, 2º e 3º ciclo. No ensino pré-escolar esta componente decorre entre as 9h e as 15h15. As CAF iniciam-se às 17h30 e terminam às 19h30, no 1º ciclo, já no pré-escolar iniciam-se às 15h15 e terminam às 19h30. As AEC são apenas para o 1º ciclo e funcionam entre as 15h30 e as 17h30.

### 1.2.8. Projecto Educativo

O Projecto Educativo do Agrupamento encontra-se para aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas.

### 1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família

Quando falamos de educação não nos podemos esquecer da importância que a família possui em todo o processo educativo, ao longo da vida. Como tal, é fundamental uma relação harmoniosa entre a escola e a família. Foi solicitada a presença dos pais/ encarregados de educação nas reuniões de final de período, e sempre que a professora ou o encarregado de educação o solicitem.

“ As reuniões oferecem uma oportunidade valiosa para os pais e os professores desenvolverem uma relação de trabalho positiva.” (Arends, 2008, p. 493)

A relação da escola com a família também se promove em situações pontuais como a festa de natal, o dia da mãe, o dia do pai, etc.

## 1.3 Caracterização do grupo de crianças

O grupo com o qual foi realizado o presente estágio de mestrado é constituído por 24 alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Catorze destas crianças são do sexo masculino e dez do sexo feminino.

Das vinte e quatro do grupo, apenas duas entraram a meio do segundo ano, as restantes já frequentavam a escola desde o primeiro ano de escolaridade. Todos os alunos são de nacionalidade portuguesa.

Em relação à estrutura familiar dos alunos, a maioria vive dentro de uma família estruturada, porem existem duas excepções, dois destes alunos não vivem com o pai nem têm qualquer contacto com este. Esta informação foi obtida através de conversas informais com a professora cooperante.

## **1.4. Trabalho pedagógico em sala**

No decorrer do estágio desenvolvido em 1º ciclo, foram abordados vários conteúdos programáticos da língua portuguesa, de matemática e de estudo do meio. Deste modo, as áreas de maior incidência da prática pedagógica foram a área de língua portuguesa e a área de matemática. A área de estudo do meio e das expressões foram menos trabalhadas. Este facto prendeu-se com a organização lectiva da sala de aula pois, o horário lectivo estipulado pela educadora cooperante continha o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática no tempo lectivo da manhã. (tabela 2)

Em meados de Outubro foi nos proposto desenvolver um projecto em parceria com a professora cooperante, o presente projecto possuía como tema “Descobrir Lisboa”, mas este continha um subtema, “Linha verde do Metropolitano de Lisboa”. Este projecto foi implementado na sala uma vez por semana, com a duração de três meses.

### **1.4.1. Organização do espaço**

A sala de aula da turma do 3º ano localiza-se no r/c da ala norte do edifício.

Os alunos encontram-se distribuídos em três filas, onde estão sentados a pares, apenas existe uma mesa com quatro alunos no centro da sala. A sala apresenta-se bem organizada, em bom estado. Possuindo dois quadros, um do lado direito e outro do lado esquerdo; vinte e quatro cadeiras e mesas, uma mesa para a professora e outra de apoio; dois armários onde se arrumam os materiais utilizados na sala de aula; um cacifo para a professora arrumar material; três placares com os trabalhos realizados pelos alunos ou de auxílio; três aquecimentos e uma porta para o pátio interior. A sala apresenta uma boa iluminação natural com várias janelas ao longo de toda a sala.

A organização e gestão dos conhecimentos pelos principais intervenientes no processo de ensino - aprendizagem (professor/aluno e vice-versa) implica uma nova forma de gerir as áreas disciplinares e não disciplinares de uma forma mais “negociada” e autónoma com os alunos.

A rotina implica desde cedo que os alunos se sintam comprometidos na vida da sala de aula, que sintam que fazem parte dela. Para que tal aconteça é necessário que os mesmos, desde o primeiro dia de aulas, participem na organização e disposição dos materiais na sala, na criação e cumprimento de tarefas para que sintam que têm algo de importante a desempenhar, tornando-os cada vez mais responsáveis na vida escolar quotidiana. “ A participação de cada criança e do grupo no processo educativo através de oportunidades de cooperação, decisão em comum de regras colectivas indispensáveis à vida colectiva constituem outras experiências de vida democrática (...) (Silva e Núcleo de Educação Pré escolar, 2007, p.36)

A distribuição de tarefas tais como distribuir os cadernos da escola, fazer o registo de quem realizou ou não os trabalhos de casa, registar o comportamento diário, distribuir o leite, recolher os cadernos da escola, fazer recados, entre outras, constitui uma forma de levar as crianças a participarem activamente na vida da sala de aula. Contribui para a sua valorização perante os colegas assim como para aumentar a sua auto - estima.

Para que cada criança comece a conhecer as suas capacidades e dificuldades é necessário que o professor tenha um papel mais activo e importante no início das primeiras aulas. Assim, é feito com que cada criança comece a reflectir e a conhecer-se melhor contribuindo para a sua autonomia e auto - conhecimento.” O conhecimento do espaço, dos materiais e das actividades possíveis é também condição de autonomia da criança (...) (Silva e Núcleo de Educação Pré escolar, 2007, p.38)

Quanto ao mapa das tarefas, eram alterados semanalmente os responsáveis, para que todas as crianças vivenciassem as diversas funções.

Este tipo de situações permite que cada aluno desenvolva a sua personalidade, aprenda a respeitar atitudes e interiorize valores contribuindo desta forma para a sua formação cívica e responsabilidade. (...) “ estas normas e outras regras indispensáveis à vida em comum adquirem maior força e sentido se todo o grupo participara na sua elaboração, bem como na distribuição de tarefas necessárias à vida colectiva(...) (Silva e Núcleo de Educação Pré escolar, 2007, p.36)

Mas para que esta dinâmica tenha resultados positivos ganha particular importância a organização e gestão do espaço e dos materiais na sala de aula. As mesas da sala devem ser



distribuídas de acordo com o tipo de trabalho a ser realizado (pares, individuais...) no momento. Relativamente aos materiais didáticos, o acesso a estes deve ser facilitado a todas as crianças para que a aprendizagem seja cada vez autónoma e implicativa. Tal como acontece na turma em questão.

### 1.4.2. Organização do tempo

As actividades lectivas funcionam entre as 9h e as 15h e 15m. Neste período existem as actividades pedagógicas, tempo de recreio e refeição. Terminado esse tempo lectivo entra em funcionamento a C.A.F.

O horário da turma está estipulado de acordo com o que a professora titular da turma pretende, porém à terça, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira a carga horária está ao encargo da professora estagiária.

<b>Dias Horas</b>	<b>2ª Feira</b>	<b>3ª Feira</b>	<b>4ª Feira</b>	<b>5ª Feira</b>	<b>6ª Feira</b>
<b>9:30 – 10:30</b>	L. Port.	L. Port.	L. Port.	L. Port.	L. Port.
<b>10:30 – 11:00</b>	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
<b>11:00 – 12:00</b>	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
<b>12:30 – 13:15</b>					
<b>13:15 – 15:15</b>	E. Meio	E. Meio	E. Meio	E. Meio	E. Meio
<b>15:30 – 17:30</b>	Musica	Inglês	Educação Física	Religião moral	CAF
<b>17:30 – 19:30</b>	CAF	CAF	CAF	CAF	CAF

### 1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Durante o presente estágio foram abordados vários conteúdos programáticos entre os quais se destacam dois, bastante significativos. Um deles foi quando abordámos a banda desenhada e o outro foi quando trabalhamos o aparelho circulatório. O primeiro surgiu da

análise de algumas histórias em banda desenhada, ou seja, os alunos manusearam vários livros de banda desenhada e no fim registámos no quadro as características da banda desenhada.

A maioria dos alunos já tinha tido contacto com este tipo de textos, contudo houve duas alunas que nunca tinham manuseado, nem lido uma banda desenhada. O grupo não teve grandes dificuldades em enumerar as características da banda desenhada. A seguir registamo-las num cartaz e afixamos na parede.

Após os alunos identificarem as características da banda desenhada, formaram quatro grupos de 6 elementos e construíram uma banda desenhada a partir de uma história trabalhada no dia anterior.

Os trabalhos realizados pelos alunos mostraram-se bastante significativos para os mesmos, contudo alguns deles ainda colocaram pouco texto nas vinhetas, esta pequena lacuna poderá ser totalmente eliminada se as crianças realizarem mais vezes este tipo de actividades.

Os trabalhos ao estarem terminados foram expostos no placar que se encontra no corredor de modo a partilharem os seus feitos com toda a comunidade educativa.

A outra actividade desenvolvida foi a abordagem à temática do aparelho circulatório. Para abordar este contudo levou-se um placar em tamanho A3 com o aparelho circulatório. Após a exposição da imagem os alunos comunicaram ao restante grupo o que sabiam sobre a temática. “ (...) uma sala de aula é um local onde alunos e professores, individualmente motivados, respondem uns aos outros num contexto social.” ( Arends, 2008,p. 167)

Alguns alunos conheciam o funcionamento do aparelho circulatório, e explicaram aos restantes colegas. No final e através de uma actividade de expressão plástica os alunos representaram o aparelho circulatório. Foi-lhes dado um molde da figura humana no qual tiveram de desenhar o coração para com lã azul e vermelha representaram as veias e as artérias a circular por todo o corpo.

Quando a aprendizagem é promovida através da experiência, na qual os indivíduos estão pessoalmente envolvidos na própria aprendizagem, as aprendizagens são mais significativas. “ A aprendizagem pela experiência baseia-se em três pressupostos: que aprendemos melhor quando estamos pessoalmente envolvidos na experiência da aprendizagem, que o conhecimento tem de ser descoberto por nos próprios se quisermos que este seja significativo (...)”(Johnson & Johnson ,2006, cit por Arends, 2008,p. 167).

## 2. PROJECTO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

O trabalho de projecto "nasce" de um problema/interesse. Seguidamente organiza-se um estudo aprofundado sobre um determinado tema. "A característica essencial de um projecto é ser uma investigação, uma parte da pesquisa que leva um grupo de crianças a procurar respostas para as perguntas que elas próprias formulam, sozinhas ou em cooperação com o educador/ professor, respostas essas que vão surgindo à medida que a investigação avança." (Katz e Chard, 2009,p.3)

Cosme e Trindade (2001) referem que qualquer projecto surge da necessidade de responder a um desejo, de resolver uma necessidade ou de enfrentar um desafio. Neste sentido, mais do que o acto de ensinar ou de aprender, o que importa é garantir que "os alunos perante situações que possam mobilizar o seu investimento, organizem um plano de acção e o implementem, acreditando-se que, possivelmente, poderão aprender algo no decurso desse processo. Sendo a aprendizagem uma finalidade desejada, não é, todavia, uma finalidade necessariamente esperada e atendida como uma condição a partir da qual se possa aferir o sucesso dos resultados decorrentes da aplicação da metodologia do projecto." (Cosme e Trindade, 2001,p. 54).

A metodologia de projecto caracteriza-se assim por:

- Atribuir um papel central à formulação dos problemas como ponto de partida do desenvolvimento de projectos;
- Valorizar a cooperação entre pares e o trabalho de equipa;
- Definir-se como uma acção intencionalmente planificada e organizada para responder às questões colocadas.

No início do estágio em primeiro ciclo foi-nos proposto implementar um projecto. Este foi desenvolvido em parceria com a professora cooperante. A fase inicial do projecto prendeu-se com a formulação do problema/ interesse, esta foi realizada em parceria com a professora cooperante. Concluímos através da análise dos dados recolhidos junto das crianças e do Projecto Curricular de Sala que a temática a abordar seria "Descobrir Lisboa". Este tema possuiu como subtema a linha verde do metropolitano de Lisboa, linha esta que passa nas imediações da escola.

Este projecto foi implementado numa turma de 3º ano e desenvolveu-se ao longo de nove semanas. A escolha desta temática pretende colmatar e modificar a falta de conhecimento por parte da maioria destes alunos, da história da cidade de Lisboa. " É

importante que os alunos reconheçam que os vestígios de outras épocas, constituem fontes de informação que eles podem utilizar, de uma forma elementar, na reconstituição do passado.” (Ministério da Educação, p.110).

O projecto possuía os seguintes objectivos gerais:

Despertar o interesse pela história da cidade de Lisboa

Despertar a curiosidade acerca do mundo à sua volta e criar um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela história

Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar num conhecimento mobilizável

Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar o pensamento próprio.

De uma maneira geral todos os objectivos acima mencionados foram alcançados no desenvolvimento do projecto pois, as actividades foram diversificadas a fim de despertar nas crianças o gosto interesse pela história da cidade de Lisboa. Proporcionei também um contacto activo entre a escola e o meio familiar.

Um projecto baseia-se na exploração e na investigação de um tema, como tal, começamos por abordar como “cresceu” e se desenvolveu a cidade de Lisboa. Esta começou por se desenvolver junto ao rio Tejo. O aumento democrático fez com que a cidade começa-se a crescer também para norte. É nesta altura que surge a construção do bairro alto. Este foi construído a pensar nos marinheiros e nos artesãos.

Contudo em 1755 um devastador terramoto, destrói uma das áreas mais povoadas da cidade, a baixa pombalina. Esta foi reconstruída obedecendo a um plano urbanístico de quadrícula aberta.

Foram também abordados os transportes, quando surgiu o primeiro transporte público e como este foi evoluindo ao longo dos anos. O primeiro transporte subterrâneo surgiu em 1959, o metropolitano de Lisboa, este transporte permitiu fugir ao imenso tráfego que já se fazia sentir naquela época. “ A história, ao ajudar-nos a compreender quem somos e quem são os outros, ajuda automaticamente a compreender o presente, quer pessoal quer familiar, quer local e nacional (...) (Freitas, Solé e Pereira, 2010, p. 18)

Antes de incidirmos no metropolitano de Lisboa, mais concretamente na linha verde, foi fundamental conhecer um pouco mais sobre a cidade de Lisboa. Assim como, conhecer a história do metropolitano, como surgiu e como evoluiu até ao que conhecemos hoje.

Depois de saber a história do metropolitano, focámo-nos na linha verde, isto porque é a linha que serve a Escola Teixeira Pascoais. A maioria dos alunos utiliza o metropolitano como meio de transporte para chegar à escola. Chegado à linha verde realizamos uma pesquisa sobre os monumentos e estátuas existentes em cada estação que compõem esta linha. Após a pesquisa feita, organizaram-se grupos de dois e três elementos e distribuíram-se os subtemas a pesquisar.

Como mencionado anteriormente, o trabalho de projecto baseia-se na exploração e na investigação de um tema, esta forma de actuar constitui uma aprendizagem para as crianças, promove uma “(...) participação activa no planeamento, desenvolvimento e avaliação do seu próprio trabalho. Desta forma, as crianças são incentivadas a tomar a iniciativa e a ser responsáveis pelo trabalho que estão a desenvolver.” ((Katz e Chard, 2009,p.5)

Ao longo do projecto as crianças foram demonstrando um aumento de interesse por esta temática, segundo Katz e Chard (2009) “ a maior parte das crianças entre os 3 e os 8 anos ainda reagem prontamente às ideias dos adultos, contribuem prontamente para o trabalho de grupo e experimentam com entusiasmo novas competências.” (p.8)

Após a realização da pesquisa, seleccionaram a informação mais relevante e escreveram-na numa cartolina A4 e colaram algumas imagens. Depois de todos os trabalhos estarem concluídos, cada grupo apresentou o seu trabalho à turma, desta forma todos ficaram a conhecer os vários monumentos (quem mandou construir) e estátuas (quem foram?) que podemos encontrar em cada estação do metro.

Após as apresentações dos trabalhos, divulgámos o trabalho de projecto no corredor da escola para que toda a comunidade educativa tivesse acesso ao trabalho desenvolvido pelos anos do 3º A.

Existiu também uma grande aceitação e participação dos pais no projecto pois, participaram nas pesquisas propostas realizadas em casa e muitas das vezes eles próprios realizaram pesquisas mais diversificadas com as crianças para que estas as trouxessem para a sala. Foi notória a adesão total tanto do grupo como dos pais na realização do projecto.

Com a implementação deste projecto tomamos consciência de algumas limitações sendo a maior delas a gestão do tempo, algumas das vezes foram planificadas actividades que se mostraram um pouco difíceis de implementar no tempo disponível.

Com o passar das sessões e uma maior tomada de consciência conseguiu-se gerir de uma forma geral melhor o tempo.

Terminada a implementação do projecto “Descobrir Lisboa” chegou a altura de o avaliar, é nesta altura que as crianças avaliam o trabalho efectuado e comparam o que aprenderam com as questões que tinham formulado numa fase inicial do projecto.

Segundo Katz e Chard (2009) nesta fase as crianças reflectem sobre os conhecimentos adquiridos. Após a divulgação do trabalho no corredor da escola, as crianças contaram a alguns docentes e colegas, como o fizeram e o que aprenderam.

“A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.” (Silva e Núcleo de educação Pré Escolar, 2007, p.27)

Em suma com a implementação deste projecto existiu uma grande evolução tanto a nível profissional como a nível pessoal.

### **3. Reflexão**

No âmbito do estágio realizado ao longo de 4 meses, surgiu a necessidade de reflectir acerca do trabalho planeado e desenvolvido na sala do 3º A, na escola básica nº 101, em Alvalade.

Quando o professor reflecte sobre as suas práticas diárias, está a tomar consciência da intencionalidade educativa, isto é, a avaliação um processo que implica a reflexão e uma constante actualização por parte do professor, sobre as suas práticas diárias, que lhe permitem concluir se as aprendizagens proporcionadas ao grupo foram significativas e motivadoras.

Analisando todo o processo desenvolvido no presente estágio na valência de 1º ciclo, concluo que existiu uma evolução positiva ao longo de todo o percurso, foi necessário superar as limitações sentidas na gestão do tempo e por vezes no controlo do grupo, assim como as que foram apresentadas pela professora cooperante, todas estas foram superadas. Isto só foi possível com a ajuda da professora cooperante e com a ajuda da orientadora de estágio, permitindo assim melhorar a prática.

O facto de o estágio decorrer quatro vezes por semana, permitiu-nos ter uma noção da realidade que nos espera. O encadeamento das actividades fazia mais sentido, tanto para nós estagiárias como para as crianças.

Por vezes ocorreram algumas dificuldades em controlar o grupo mas, com o passar do tempo esta dificuldade foi ultrapassada. Quando trabalham a pares ou em pequeno grupo, valem-se desse facto para fazer um pouco mais de “barulho” que o previsto, ultrapassado sempre com algumas estratégias. O facto de o grupo ser bastante unido leva a que a agitação entre as crianças seja maior.

Em suma este estágio permitiu-nos ultrapassar as limitações sentidas e evoluir de forma positiva ao longo de todo este percurso.

## CONCLUSÃO

O relatório aqui apresentado reflete a prática pedagógica desenvolvida no ensino pré-escolar e no 1º ciclo. Em pré-escolar é apresentado um dilema, mas nem sempre o dilema tem de ser visto pela negativa. Neste caso é apresentado pela positiva, o tema abordado é a relação escola- família e neste são apresentadas propostas para melhorar ainda mais a relação entre a escola e a família. Apesar de durante todo o percurso académico nos ser tido apresentado a importância da relação escola-família, aprendemos na prática como esta relação é favorável ao desenvolvimento das crianças e como estas se sentem interessadas e motivadas para participar na vida escolar. No 1º ciclo foi implementado um projecto com a temática “Descobrir Lisboa”. Através da implementação deste, aprendemos como esta forma de trabalhar favorece a aprendizagem pela descoberta e promove o interesse e a motivação das crianças.

O presente mestrado abrange as duas valências, é extrema importância compreender o trabalho desenvolvido em cada uma destas valências pois, só assim se poderá adaptar as práticas diárias às necessidades de cada criança e do grupo. O facto de ter estagiado em duas realidades sociais diferentes, numa instituição particular e numa pública, também permite-nos vivenciar realidades diferentes promovendo assim a reflexão a nível pessoal e profissional. O facto de o estágio ocorrer duas vezes por semana no pré-escolar e quatro vezes no 1º ciclo, foi sem dúvida uma mais-valia para nós. Permitiu-nos um maior conhecimento da realidade em cada uma destas salas.

Durante o presente estágio pudemos observar o trabalho em equipa desenvolvido nestas instituições por parte das educadoras e das professoras, que tão favorecedor se mostra para as crianças.

Em ambos os estágios proporcionámos às crianças aprendizagens estimulantes e significativas para as mesmas, pois desta forma estas sentem-se mais motivadas e interessadas em aprender. O importante é que estas se sintam bem e felizes no ambiente educativo em que se encontram.



## BIBLIOGRAFIA

- Arends, R. (2008). Aprender a Ensinar. McGraw – Hill
- Cosme, A, & Trindade, R. (2001). Área de Projecto: Percursos com sentido. Porto: Asa.
- Diez, J. (1994). Família – Escola, uma relação vital. Porto: Porto Editora
- Freitas, M, Solé, G & Pereira, S. (2010). Metodologia de História. Luanda: Plural Editores.
- Hohmann, M & Weikart, D. (2009). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Katz, L. & Chard, S.(2009). A Abordagem por Projectos na educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, R. (2001). Educar com os Pais. Lisboa: Editorial Presença.
- Ministério da Educação. (2006). Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º ciclo. Departamento da Educação Básica.
- Papalia, D, Olds, S & Feldman, R. (2001). O Mundo da Criança. Lisboa: McGraw – Hill
- Silva e Núcleo de educação Pré-escolar. (2007). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

## ANEXOS

ANEXO I  
Plano Anual de Actividades